

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Maio de 2010

As previsões agrícolas, em 30 de Abril de 2010, apontam para decréscimos generalizados na produtividade dos cereais praganosos, assim como da superfície de batata e de girassol. O atraso na plantação do tomate para a indústria não deverá ter reflexos negativos na área plantada.

Em Março de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 44 886 toneladas, tendo aumentado 11,7% face ao nível registado em igual mês do ano anterior. O volume de abate de bovinos praticamente não sofreu alteração (-0,3%); pelo contrário, assinala-se um aumento nos ovinos, caprinos e suínos que atingiu os 174,6%, 123,5% e os 10,5% respectivamente. De referir que estes aumentos se devem aos abates pascoais.

Em Março de 2010, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 067 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 7,2%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de codornizes (+12,8%), perus (+8,7%) e galináceos (+7,5%) enquanto os patos registaram um decréscimo de 14,4%.

A produção de frango em Março de 2010 teve, em volume, uma quebra de 14,5%, comparativamente à produção registada em Março de 2009, com 21 012 toneladas produzidas.

Os ovos de galinha para consumo aumentaram 11,5% relativamente a Março de 2009, com 8 175 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Março de 2010 foi de 162 mil toneladas, o que representa uma quebra de 4,9% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou uma estabilização (+0,2%) face a Março de 2009, resultante do menor volume de leite para consumo, que foi compensado pelo aumento da produção dos restantes produtos lácteos, no mês em análise.

Em Abril de 2010, as principais variações no índice de preços no produtor verificaram-se na batata (+24,9%), nos animais de capoeira (+10,1%), nos frutos (+6,8%), nas plantas e flores (-13,2%), nos hortícolas frescos (-6,7%) e nos ovos (-5,9%) em comparação com o mês anterior.

Em Março de 2010, e em relação ao mês anterior, registou-se uma subida de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

A quantidade das capturas de pescado efectuadas em Março 2010 foi superior em 6,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 11,2%. Para esta subida contribuiu sobretudo a maior quantidade de "moluscos" (nomeadamente "polvo" e "choco") transaccionados em lota durante o mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, em Abril a percentagem de água no solo atingia valores superiores a 65% em todo o território continental, excepto no Algarve.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3	154,0	96,9	84,8								
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9	-10,6	39,9	-2,9								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	82,5	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3	7,6	9,1	14,0								
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1	-0,6	-0,8	2,2								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5	114,7	58,2	62,8								
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1	18,9	16,9	5,7								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1	10,2	11,8	16,4								
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0	-0,4	-0,3	2,4								

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2010

As condições meteorológicas evoluíram favoravelmente no mês de Abril, assinalando-se um aumento considerável das temperaturas e uma diminuição dos valores de precipitação. De referir, contudo, que a precipitação registada se concentrou sobretudo na segunda década do mês, que apresentou valores de precipitação bastante superiores aos normais para a época.

O aumento das temperaturas favoreceu o desenvolvimento das culturas cerealíferas, embora ainda insuficiente para a completa recuperação dos atrasos observados nos meses anteriores, nomeadamente os provocados pelo excesso de humidade do solo. Nas culturas forrageiras, prados e pastagens, a influência das condições meteorológicas foi bastante positiva, registando-se uma boa produção de massa verde e uma melhoria das condições de pastoreio, o que fez com que o consumo de palhas, feno e rações industriais fosse bastante inferior, quer face ao mês de Março quer ao observado no ano anterior.

Ainda que, na generalidade, os trabalhos de sementeira e plantação das culturas de Primavera estejam a decorrer dentro da normalidade, continua a registar-se um considerável atraso face à época normal de realização dos mesmos, fruto das condições adversas de encharcamento dos solos observadas no mês anterior.

Milho de sequeiro e arroz mantêm áreas

Apesar dos atrasos nos trabalhos de preparação dos terrenos para as sementeiras de milho de sequeiro e arroz, prevê-se que as áreas semeadas mantenham um valor semelhante ao observado em 2009, próximo dos 8 mil hectares para o milho e dos 28 mil hectares para o arroz.

Menos 4 mil hectares de batata

Embora com algum atraso, a plantação de batata continua a decorrer, prevendo-se que a área plantada registe uma redução que rondará os 15% na batata de sequeiro e os 5% na batata de regadio. Os elevados teores de humidade do solo, aliados à dificuldade de escoamento da batata que ainda se encontra armazenada e ao baixo preço de mercado, continuam a ser as razões apontadas para esta retracção.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Arroz	22	25	27	26	28	28	109	100
Milho de sequeiro	10	10	9	9	8	8	83	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	9	10	10	10	10	8	82	85
Batata de regadio	30	29	29	26	27	25	89	95
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	1	1	2	1	1	1	70	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	7	8	18	24	26	23	140	90
Tomate para a indústria	14	13	15	14	17	17	116	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Atrasos na plantação do tomate para a indústria

Também com atraso, que em alguns casos já atinge um mês, está a decorrer a plantação do tomate para a indústria. Prevê-se que a área plantada seja de 17 mil hectares, valor semelhante ao observado na campanha anterior. Pelo contrário, observa-se uma redução na área de girassol, que se fixará nos 23 mil hectares.

Cereais com fracas produtividades

Ainda que a subida da temperatura e dos valores de insolação tenham propiciado a recuperação de algum do atraso vegetativo que se observava nos cereais de Outono/Inverno, as searas continuam a mostrar um desenvolvimento bastante heterogéneo, muitas delas com sinais de asfixia radicular. Apresentam ainda sintomas de carências nutricionais e uma elevada presença de infestantes, em consequência da impossibilidade de acesso aos terrenos por parte das máquinas para efectuar quer as adubações de cobertura quer as mondas químicas. Assim, e excepção feita ao centeio, prevêem-se decréscimos de produtividades em todos os cereais de praga, sendo de 20% nos trigos, 15% no tritcale e 10% na cevada e na aveia.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	666	2 388	1 865	2 302	1 850	1 480	82	80
Trigo duro	559	2 298	1 790	2 348	1 900	1 520	85	80
Tritcale	403	2 093	1 582	2 052	1 650	1 403	90	85
Cevada	765	2 390	1 994	2 317	1 850	1 665	89	90
Centeio	779	1 014	1 022	1 042	990	990	102	100
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 300	1 170	91	90
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 464	2 429	1 473	1 659	1 742	1 742	89	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Condições climáticas afectam a produtividade da cereja

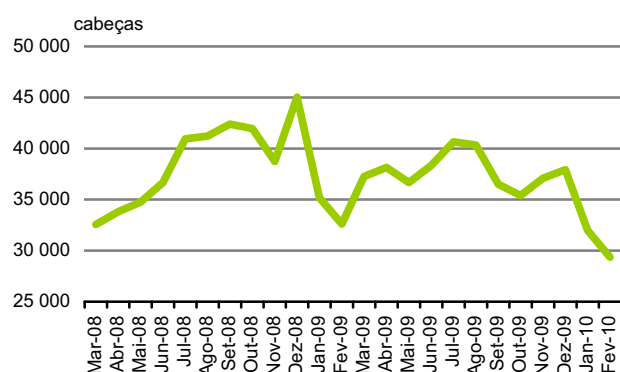
A cereja é um fruto muito sensível a condições climáticas adversas, pelo que num ano tão irregular como este, as actuais previsões reflectem a evolução do ciclo cultural até à data. Desta forma e desde que as condições climáticas estabilizem, prevê-se que os rendimentos unitários da cultura e a qualidade dos frutos seja idêntica à da campanha anterior.

De referir ainda que a colheita das variedades precoces, que se inicia normalmente em finais de Abril, está atrasada, em média, entre uma a duas semanas.

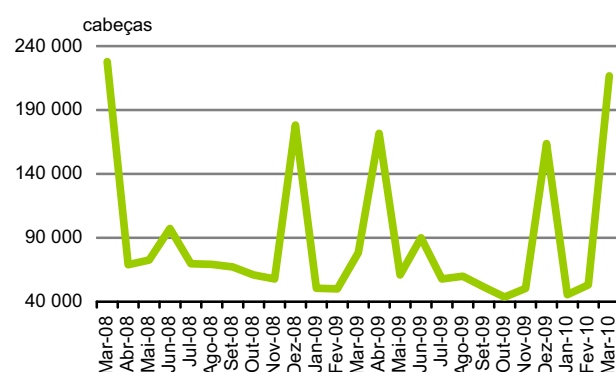
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

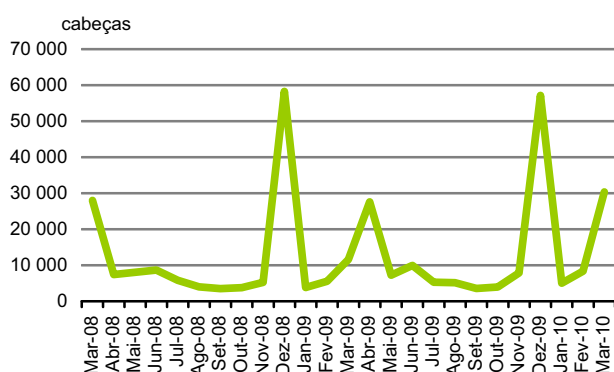
Bovinos abatidos



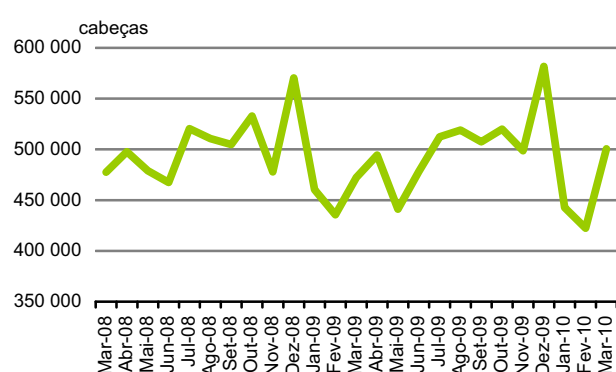
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do peso limpo dos ovinos, caprinos e suínos

Em Março de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 44 886 toneladas, o que representa um aumento de 11,7% do nível registado em igual mês do ano anterior. Os bovinos registaram uma diminuição do volume de abate de 0,3%. Pelo contrário, observa-se um aumento nos ovinos, caprinos e suínos que atingiu os 174,6%, 123,5% e os

10,5% respectivamente. De referir que estes aumentos se devem aos abates pascoais.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se, no mês em análise, um aumento de 176,8% nos ovinos, 162,0% nos caprinos, 6,0% nos suínos e de 0,9% nos bovinos, em relação a Março do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2009 Rv	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2 010	38 566	36 391	44 886										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2009 Rv	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2 010	31 982	29 355	37 619										
Peso limpo (t)	2009 Rv	8 153	7 483	8 679	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2 010	7 207	6 741	8 652										
Suínos														
Cabeças (nº)	2009 Rv	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2 010	442 683	422 300	500 539										
Peso limpo (t)	2009 Rv	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2 010	30 887	29 053	33 804										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2009 Rv	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2 010	45 503	53 177	216 705										
Peso limpo (t)	2009 Rv	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2 010	428	534	2 245										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2009 Rv	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2 010	5 030	8 374	30 359										
Peso limpo (t)	2009 Rv	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2 010	33	51	176										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2009 Rv	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2 010	76	76	63										
Peso limpo (t)	2009 Rv	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2 010	11	12	9										

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate, com excepção dos patos

Em Março de 2010, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 26 067 toneladas, o que reflecte um acréscimo de 7,2%, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de codornizes (+12,8%), perus (+8,7%) e galináceos (+7,5%) enquanto os patos registaram um decréscimo de 14,4%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Março de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009,

acréscimos para as codornizes (+12,2%), os galináceos (+5,9%) (com a categoria frangos a registar um aumento de 5,7%) e os perus (+3,6%) enquanto número de patos abatidos registou uma quebra de 6,6%.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 25,7% comparativamente a Março do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

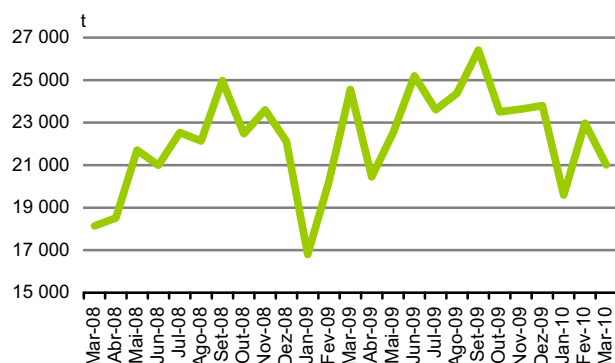
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2009 Rv	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382										
Peso limpo (t)	2009 Rv	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927										
Peso limpo (t)	2009 Rv	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299										
Peso limpo (t)	2009 Rv	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270										
Peso limpo (t)	2009 Rv	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808										
Peso limpo (t)	2009 Rv	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	2010	0	0	0										
Peso limpo (t)	2009 Rv	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2009 Rv	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607										
Peso limpo (t)	2009 Rv	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

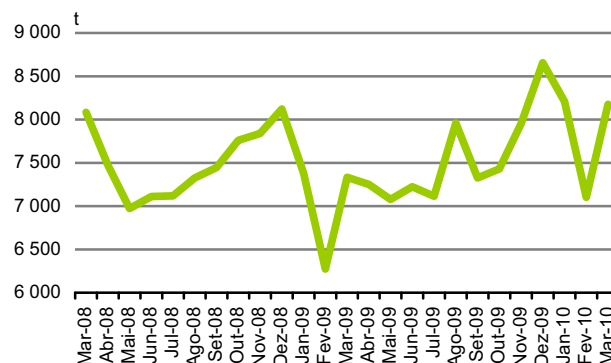
0: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Subida na produção de ovos para consumo em Março de 2010

A produção de frango em Março de 2010 teve, em volume, uma quebra de 14,5%, comparativamente à produção registada em Março de 2009, com 21 012 toneladas produzidas.

Já os ovos de galinha para consumo apresentaram um acréscimo de 11,5% relativamente a Março de 2009, com 8 175 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

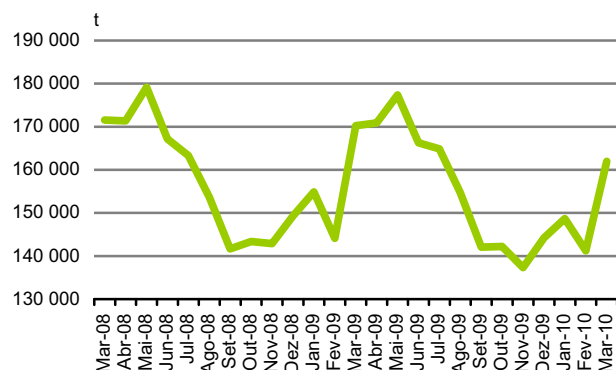
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335										
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848										
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473										
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013										

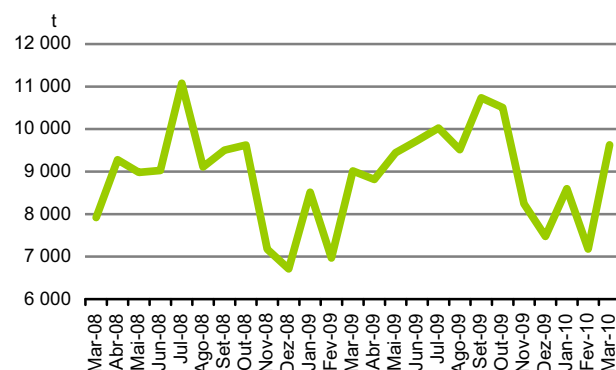
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Quebra na recolha de leite de vaca em Março de 2010, face ao mês homólogo de 2009

A recolha de leite de vaca em Março de 2010 foi de 162 mil toneladas, o que representa uma quebra de 4,9% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos registou uma estabilização (+0,2%) face a Março de 2009, resultante do menor volume de leite para consumo, que foi compensado pelo aumento da produção dos restantes produtos lácteos, no mês em análise.

Assim, o leite para consumo teve uma quebra de cerca de 1%, tendo os restantes produtos frescos registado subidas de 6,8% para os leites acidificados e de 3,9% para a nata, respectivamente. Os produtos transformados apresentaram igualmente um acréscimo de 12,4% para o queijo de vaca e de 4,9% para a manteiga, comparativamente a Março de 2009.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

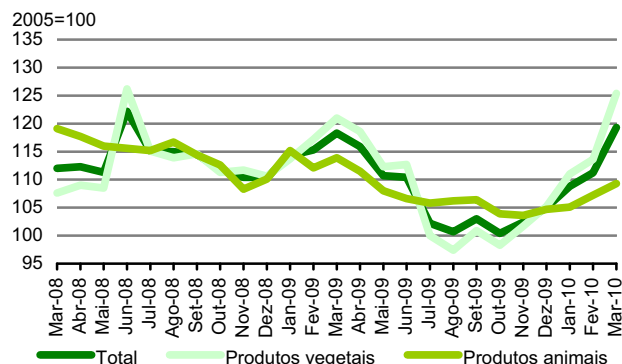
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615										
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685										
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864										
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824										
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561										
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010										
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

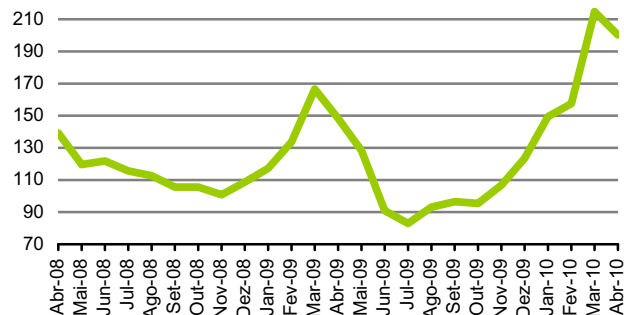
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos

2005=100



Em Abril de 2010, em comparação com o mês anterior, observaram-se subidas dos índices de preços no produtor da batata (+24,9%), dos animais de capoeira (+10,1%) e dos frutos (+6,8%), enquanto que as descidas do mesmo índice se registaram nas plantas e flores (-13,2%), nos hortícolas frescos (-6,7%), nos ovos (-5,9%), nos suínos (-5,1%), nos ovinos e caprinos (-1,2%) e nos bovinos (-0,5%). O azeite não registou qualquer variação.

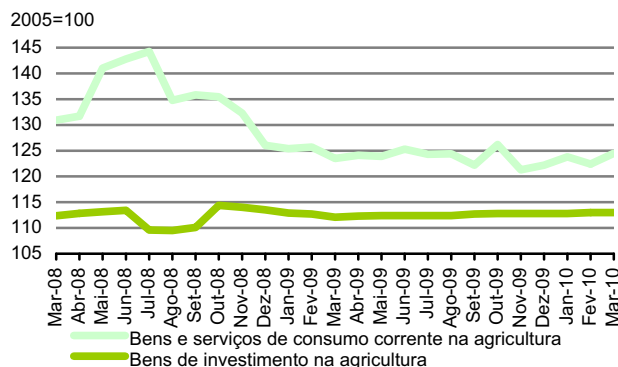
Em relação ao mês homólogo verificaram-se subidas no índice de preços dos hortícolas frescos (+35,1%), do azeite (+20,3%), das plantas e flores (+15%), dos ovos (+2,2%), dos ovinos e caprinos (+1,8%) e da batata (+0,7%), enquanto que as descidas se registaram nos frutos (-18,5%), nos animais de capoeira (-5%), nos suínos (-3,6%) e nos bovinos (-0,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3
	2010 Po	108,8	111,2	119,3	x									
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1
	2010 Po	111,0	113,6	125,4	x									
dos quais:														
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2									
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4									
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	149,4	157,5	214,7	200,3									
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9
	2010 Po	99,2	99,5	102,6	x									
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	109,8	109,5	103,1	x									
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1									
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,8	133,8	129,5	112,4									
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3
	2010 Po	105,1	107,2	109,3	x									
dos quais:														
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5									
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3									
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5									
Animais de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7	104,6	107,7	118,6									
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9
	2010 Po	91,2	93,2	94,3	x									
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

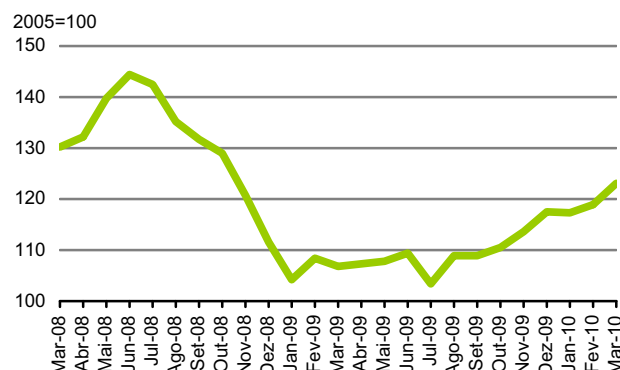
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2010, e em relação ao mês anterior, registou-se uma variação positiva de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de 0,8%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em comparação com o mês anterior, no mês de Março de 2010 não se registou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma variação positiva de 0,8%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Março de 2010, apresentaram uma variação positiva de 3,5% em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de 15,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	123,8	122,4	124,5										
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	107,9	103,7	109,2										
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,3	118,9	123,1										
Azubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4										
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	127,6	125,0	125,0										
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	103,0	103,1	103,3										
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	108,3	108,2	108,2										
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	124,7	124,1										
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	112,8	113,0	113,0										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8										
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	116,6	116,6	116,6										
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	124,1										
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,4	112,8	112,8										

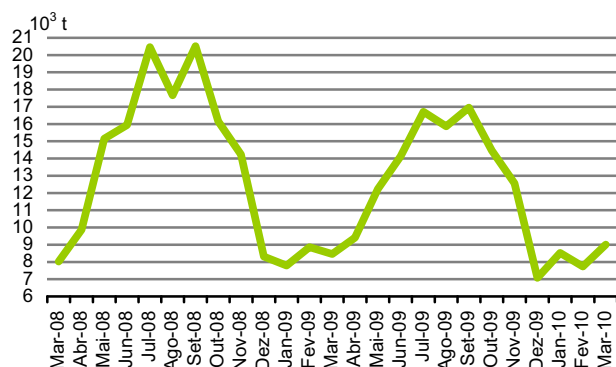
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento na quantidade e no valor das capturas de pescado efectuadas em Março de 2010

No mês de Março, a quantidade das capturas de pescado foi superior em 6,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, devido, principalmente, à maior captura de “moluscos” durante o mês em análise.

Quantidade de pescado capturado

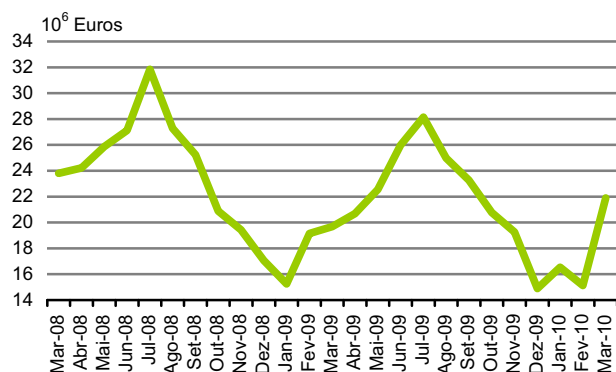


À captura de 9 011 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 893 mil Euros, valor superior em 11,2% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Março, o volume de “peixes marinhos” (6 592 toneladas) foi ligeiramente inferior ao do mês homólogo de 2009 (-1,9%). Para este decréscimo contribuíram as menores quantidades de “carapau e carapau negrão” (-26,7%), “pescadas” (-27,6%), “peixe-espada” (-5,5%) e “tunídeos” (-6,1%) que não ultrapassaram as 1 187, 176, 378 e 153 toneladas, respectivamente, bem como a quebra de capturas de outras espécies como a “cavala”, a “faneca” e o “verdinho”. Pelo contrário, registou-se uma maior quantidade de “sardinha” (+52,2%), com 2 331 toneladas.

O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Março registou uma quebra de 6,9% relativamente a Março de 2009, não ultrapassando as 258 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

Valor do pescado capturado

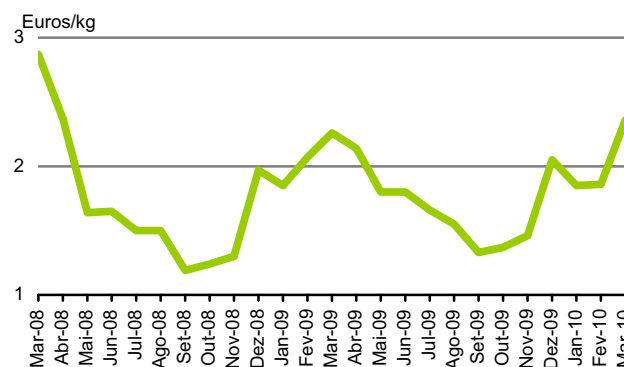


A captura de “moluscos” registou um aumento de 51,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 2 141 toneladas transaccionadas em lota, devido principalmente à maior importância da captura de “polvo” e “choco”.

Em Março de 2010, o preço médio do pescado descarregado situou-se em 2,36 Euros/kg com variação positiva de 4,4% em relação ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,95 Euros/kg) aumentou 2,1%, comparativamente a Março de 2009. O preço médio dos “crustáceos” (8,37 Euros/kg) teve um aumento de 42,8%, para o qual contribuiu significativamente a subida acentuada do preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” que foi de 2,96 Euros/kg, registou uma descida de 9,2%.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebras das capturas de pescado nos Açores e na Madeira

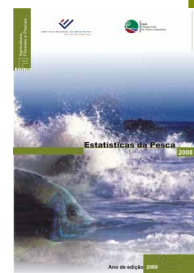
Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 481 toneladas, quantidade inferior em 10,1% relativamente a Março de 2009.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Março foi de 257 toneladas, o que representa uma descida de 19,4% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu principalmente o menor volume de “tunídeos” comercializados.

Capturas nominais														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 526	7 739	9 011										
Valor (10 ³ €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 539	15 122	21 893										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20										
Valor (10 ³ €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 733	6 517	6 592										
Valor (10 ³ €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 787	10 779	13 265										
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187										
Valor (10 ³ €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557										
Pescadas														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176										
Valor (10 ³ €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560										
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331										
Valor (10 ³ €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172										
Tunídeos														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153										
Valor (10 ³ €)	2009	424	556	809	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811										
Peixe espada														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378										
Valor (10 ³ €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070										
Crustáceos														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258										
Valor (10 ³ €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064										
Moluscos														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141										
Valor (10 ³ €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300										
Continente														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273										
Valor (10 ³ €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323										
Valor (10 ³ €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162										
Açores														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	299	365	481										
Valor (10 ³ €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 163	1 583	2 346										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17										
Valor (10 ³ €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117										
Madeira														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257										
Valor (10 ³ €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147										
Valor (10 ³ €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451										
Tunídeos														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24										
Valor (10 ³ €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2008



Estatísticas Agrícolas 2008



Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n° 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n° 38
9004-545 Funchal - MADEIRA